

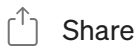


Florianópolis: a história através dos nomes



Giovana Spiller · [Follow](#)

3 min read · 21 hours ago



Share

Filha da pesca, nasceu com os pés na areia e adolesceu nas ruas da cidade.

A Iha de Santa Catarina foi habitada 4.800 antes de Cristo. Abrigou tapuias, povos originários falantes do tupi e europeus colonizadores. recebe e acolhe pessoas de todo o mundo.



Pesca da Tainha na praia da Lagoinha do Norte. A imagem em preto e branco mostra três pescadores dentro do mar com água até a cintura e segurando uma tarrafa para o alto durante o processo de retirá-la do mar com os peixes. Foto: Giovana Spiller.

Para os carijós, que tinham a pescaria, a coleta de moluscos e a agricultura como suas principais atividades de subsistência, a Ilha era Meiembipe — “a montanha ao longo do mar”.

Passou a ser Nossa Senhora do Desterro, ou só “Desterro”, após a chegada dos colonizadores portugueses. Foi também quando viu seus habitantes carijós serem escravizados e as “armações” para pesca de baleia serem colocadas em suas águas. Suas terras abriram-se para a agricultura, e, sobre esse mesmo chão, iniciou-se a produção de farinha de mandioca; a manufatura de algodão e linho; e as rendas de bilro.



Casas na trilha da Costa da Lagoa. Uma imagem em preto e branco à esquerda mostra uma janela de correr, com vidros quadrados, em uma casa antiga e rústica. A janela está entreaberta, deixando a mostra um item de sol e lua pendurado e dela sai um pedaço de cortina. Uma imagem à direita mostra um degrau diante de uma porta de madeira antiga e deteriorada. No canto direito do degrau há um cachorro dormindo. Fotos:

Giovana Spiller

Um território distante e difícil de explorar, aliás, também tem sempre suas histórias de invasões, guerras, piratas e seres sobrenaturais. Nos navios dos portugueses açorianos vieram as lendas de bruxas que permanecem vivas e podem ser lembradas, inclusive, a partir de cenários citadinos. Assim, Desterro ganhou a alcunha de “Ilha da Magia”.

E, além das lendas, os açorianos deixaram suas marcas no sotaque, nos festejos, na religiosidade, nas construções de casas, fortes e igrejas.



Igreja e casas em Santo Antônio de Lisboa. Uma composição de quatro imagens: A primeira mostra uma igreja de arquitetura tipicamente açoriana, com escadaria, cerca de cimento, porta de madeira e torre de sino; abaixo, a imagem do rosto de uma santa olhando para cima; no centro, uma janela da arquitetura açoriana, com um arco superior, e uma luminária arandela ao lado, assim como um pedaço do teto na parte superior; a imagem à direita mostra a fachada de uma casa de arquitetura açoriana com perspectiva lateral onde se tem a porta, uma arandela, três janelas, a eira e o telhado. Foto: Giovana Spiller

Na segunda metade do século XIX, Desterro viveu a agitação de tempos bélicos. A Guerra do Paraguai levou muitos de seus habitantes a formarem o 25º Batalhão dos Gloriosos Voluntários da Pátria, sob o comando do Marechal Floriano Peixoto.

A Ilha, então, tornou-se capital da província de Santa Catarina. Com isso, recebeu investimentos federais para desenvolver a cidade — o porto da região central foi melhorado, edifícios públicos e obras urbanas foram construídas.

Tais mudanças também foram acompanhadas de um novo nome: Florianópolis, uma homenagem ao militar e então segundo presidente do Brasil.

Em 1894, um novo século despontava e com ele vieram outras grandes transformações. As imigrações de italianos e alemães — que foram para a região serrana do Estado e para o Vale do Itajaí, respectivamente — eram intensas. A construção civil, as redes de energia, água e esgoto foram implantadas. A agricultura permaneceu impulsionando a economia regional junto com pequenas indústrias de transformação. Nessa mesma época foi construído um dos símbolos da cidade em sua modernidade: a ponte Hercílio Luz.



Mãe e filha compartilham conhecimento sobre vida marinha em Santo Antônio de Lisboa. A imagem mostra uma mulher e uma menina frente a frente embaixo de uma árvore, com pedras, mar e montanhas ao fundo. A mulher, à esquerda, entrega uma concha para a menina. O movimento das mãos e braços acompanha o desenho diagonal das pedras e dos galhos da árvore que é mais alto na esquerda para mais baixo na direita.

Foto: Giovana Spiller.

Em meio mudanças constantes, chegamos à Florianópolis contemporânea, agora carinhosamente chamada de Floripa, capital e segunda cidade mais populosa do Estado de Santa Catarina. Nela, a natureza, os elementos urbanos, as antiguidades e as modernidades coexistem. Os traços de cada cultura que a desenvolveu convivem com a tecnologia, e a ilha tem os braços abertos para todos que quiserem conhecer suas histórias.

Lembre-se de pedir licença às bruxas ao entrar.

Florianópolis

Turismo



Follow

Written by Giovana Spiller

1 Follower

More from Giovana Spiller